

***Experimentar Cristo
no Estágio da Intensificação
como o Espírito que Dá Vida
Sete Vezes Intensificado***

Leitura bíblica: Ap 1:4-5; 3:1; 4:5; 5:6

Dia 1

- I. **Apocalipse é um livro de administração (4:2, 5; 5:6), intensificação (1:4; 3:1; 4:5; 5:6) e consumação (21:1-2; 22:1-2, 17).**
- II. **O Cristo no livro de Apocalipse é um Cristo “diferente” Daquele revelado nos Evangelhos; em 1:13-18 Ele é um Cristo “aterrador”.**
- III. **Por causa da degradação da igreja, causada pelo fermento (Mt 13:33), os ventos de ensinamento (Ef 4:14) e o abandono do primeiro amor (Ap 2:4-5), Cristo, como o Espírito que dá vida, foi sete vezes intensificado para tornar-se os sete Espíritos — o Espírito que dá vida sete vezes intensificado (1Co 15:45b; Ap 1:4; 3:1; 4:5; 5:6):**

Dia 2

- A. O título *sete Espíritos* indica que o Espírito foi intensificado sete vezes (1:4).
- B. Os sete Espíritos são o Espírito sete vezes intensificado, tipificado pelas sete lâmpadas do candelabro (Êx 25:31, 37; Zc 4:2, 10; 3:9).
- C. Na época em que o livro de Apocalipse foi escrito, a igreja havia se degradado e a era estava negra; portanto, era necessário que o Espírito de Deus sete vezes intensificado se movesse e trabalhasse na terra.
- D. O Senhor reagiu à degradação da igreja intensificando-Se sete vezes para tornar-se o Espírito que dá vida sete vezes intensificado (Ap 4:5; 5:6).
- E. Sete é o número da conclusão no mover de Deus, na operação de Deus (v. 1; 6:1; 8:1-2; 16:1).
- F. O número sete também significa intensificação (Is 30:26; Dn 3:19):
 1. Uma vez que o Espírito que dá vida foi intensificado sete vezes, todos os elementos do Espírito foram

intensificados sete vezes para nossa experiência (Rm 8:2; Hb 10:29).

2. Hoje, o Espírito, que está nos enchendo e saturando para nos salvar organicamente, é o Espírito que dá vida sete vezes intensificado (Rm 5:10; Ap 3:1; 5:6).

Dia 3

IV. Apocalipse 1:4-5 revela a Trindade Divina — Aquele que é, que era e que há de vir, os sete Espíritos e Jesus Cristo:

- A. A Trindade em 1:4-5 é a Trindade econômica, pois ali vemos a administração, o mover e a obra da Trindade (4:5; 5:6).
- B. Os sete Espíritos são, sem dúvida alguma, o único Espírito de Deus (Ef 4:4), porque estão classificados na Deidade em Apocalipse 1:4-5.
- C. Em essência e existência o Espírito é um, mas em função e obra, Ele é sete (Ef 4:4; Ap 1:4).
- D. Em 1:4-5 o Espírito torna-se o segundo, o centro, da Trindade Divina:
 1. Isso revela a importância da função intensificada do Espírito sétuplo de Deus.
 2. Isso também significa a necessidade crucial do mover do Espírito de Deus para agir contra a degradação da igreja (2:4, 14, 20; 3:1, 15-17).

Dia 4

V. Cristo tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas (Ap 3:1a):

- A. Os sete Espíritos são o meio para Cristo falar à igreja em Sardes, uma igreja que está morrendo; uma igreja que nessa situação precisa de Cristo para torná-la viva por meio dos sete Espíritos (v. 1b).
- B. Apocalipse 3:1 indica que os sete Espíritos são para as sete estrelas, os que lideram; para ser uma estrela que lidera na igreja, precisamos do Espírito sete vezes intensificado.

VI. Os sete Espíritos de Deus são as sete lâmpadas de fogo que ardem diante do trono da administração de Deus (4:5):

- A. As sete lâmpadas de fogo que ardem diante do trono

indicam que os sete Espíritos são para levar a cabo a administração de Deus e estão relacionados à Sua economia e mover (1:4):

1. As sete lâmpadas de fogo diante do trono de Deus são para iluminar, examinar, expor, julgar e queimar.
2. Deus administra Seu governo iluminando, examinando, expondo, julgando e queimando (1Pe 4:12, 17).
3. As sete lâmpadas queimarão tudo que não corresponde à natureza de Deus, mas refinarão as coisas que são segundo a Sua natureza (1:7).

Dia 5

B. Por fim, em nossa experiência, as lâmpadas de fogo que queimam tornam-se o fluir da água viva; as sete lâmpadas tornam-se um rio (Dn 7:9-10; Ap 4:5; 22:1):

1. Em 4:5 temos as sete lâmpadas queimando diante do trono de Deus; em 22:1, temos o rio da água da vida que procede do trono de Deus.
2. Segundo a nossa experiência, depois de receber o queimar das sete lâmpadas, os sete Espíritos tornam-se um fluir de água viva.
3. O Espírito nunca deixa de fluir depois de nos queimar; Seu fluir sempre vem após o Seu queimar.

Dia 6

VII. Os sete Espíritos de Deus são os sete olhos do Cordeiro (5:6):

- A. Na Trindade econômica em Apocalipse, o segundo da Deidade é os sete Espíritos que torna-se os sete olhos do terceiro da Trindade (1:4-5).
- B. Na administração de Deus, Cristo precisa que os sete Espíritos sejam Seus olhos; a maneira de Cristo levar a cabo a economia de Deus é pelos sete Espíritos como Seus olhos (5:1-7).
- C. Os sete olhos de Cristo, que são os sete Espíritos de Deus, são a expressão de Cristo no mover de Deus para a Sua edificação.
- D. Os sete olhos do Cordeiro são para vigiar, observar e transfundir (v. 6):
 1. Cristo, como o Cordeiro redentor, tem sete olhos observadores e examinadores para executar o juízo de Deus sobre o universo a fim de cumprir Seu

propósito eterno que se consumará na edificação da Nova Jerusalém (21:2).

2. Os sete Espíritos, como os sete olhos do Cordeiro, transfundem tudo que o Cordeiro é para dentro de nós, para que sejamos iguais a Ele (1Jo 3:1).
3. Os olhos de Cristo estão sobre nós para que sejamos transformados e conformados à Sua imagem para o edifício de Deus (Zc 3:9; Rm 12:2; 8:29; 2Co 3:18).

Suprimento Matinal

Ap E, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de 1:13-16 homem, com vestes talares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas. Tinha na mão direita sete estrelas, e da boca saía-lhe uma afiada espada de dois gumes. O seu rosto brilhava como o sol na sua força.

3:1 Ao anjo da igreja em Sardes escreve: Estas coisas diz aquele que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas...

O Cristo em Apocalipse é um Cristo “diferente” Daquele nos quatro Evangelhos. Não creio em outro Cristo, mas creio, verdadeiramente, em um Cristo “diferente”. O Cristo nos quatro Evangelhos tinha apenas dois olhos, contudo o Cristo em Apocalipse tem sete olhos. (...) Nos quatro Evangelhos, palavras de graça procedem de Sua boca (Lc 4:22), todavia em Apocalipse uma afiada espada de dois gumes procede de Sua boca [Ap 1:16].

Nos quatro Evangelhos, João estava reclinado sobre o peito de Jesus (Jo 13:23). No livro de Apocalipse, entretantes, quando João viu tal Cristo, caiu a Seus pés como morto; ele ficou cheio de temor (1:17). Cristo, como o Sumo Sacerdote em Apocalipse 1, também sustenta sete estrelas em Sua mão direita (v. 20) e Seus pés são “semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha” (v. 15). Apocalipse 1:14 também nos diz que “a sua cabeça e cabelos eram brancos como alva lã, como neve.” Provavelmente, em nosso passado, nenhum de nós jamais ouviu um sermão que Cristo, nosso Redentor, tem sete olhos e Seus olhos são como chama de fogo (1:14). (...) Todos nós precisamos ter a visão concernente a Cristo em Apocalipse 1. (*God’s New Testament Economy*, p. 208)

Leitura de Hoje

A terceira seção do [ministério de Cristo é o] Seu ministério celestial sete vezes intensificado (...) o qual Ele leva a cabo

organicamente, de maneira sete vezes intensificada, na esfera mística, com Cristo como o Espírito que dá vida, sete vezes intensificado, desde a degradação da igreja até a vinda do novo céu e da nova terra. A degradação da igreja começou no primeiro século. Em 2 Timóteo, Paulo nos disse que todos na Ásia o abandonaram, deixando seu ministério (1:15). Também, alguns, como Himeneu e Fileto, estavam tentando subverter a verdade a respeito da ressurreição, dizendo que a ressurreição já se realizara (2:17-18). Paulo mencionou Demas que o abandonou por causa do seu amor pelo presente século (4:10). Ele também falou de Alexandre, o latoeiro, fazendo-lhe muitas coisas más (4:14). (...) Todas essas descrições nos mostram a degradação da igreja. Pouco tempo depois de escrever 2 Timóteo, cerca de 67 d.C., Paulo foi martirizado. Menos de trinta anos depois, João escreveu o livro de Apocalipse, que mostra a degradação das igrejas. Ele também escreveu 2 João, que é uma epístola revelando a proibição contra a heresia, que já estava se movendo sornateiramente na igreja.

O livro de Apocalipse inicia desta maneira: “João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra” (1:4-5). Nesses versículos, os sete Espíritos são listados como o segundo da Trindade Divina. Assim, o livro de Apocalipse dá-nos um registro completo do mover do Espírito sétuplo no ministério celestial de Cristo para a realização de muitas coisas.

O Espírito sete vezes intensificado operou para salvar os crentes na igreja em Éfeso de uma vida da igreja formal, que perdera seu primeiro amor pelo Senhor, a capacidade de brilhar do candelabro e o desfrute de Cristo como vida para serem vencedores e recompensados com o direito de comer da árvore da vida no Paraíso de Deus — a Nova Jerusalém na era do reino (Ap 2:1-7). (*The Divine and Mystical Realm*, pp. 72-73)

Leitura Adicional: Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação, cap. 1; *The Divine and Mystical Realm*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap Do trono saem relâmpagos, vozes e trovões, e, diante do 4:5 trono, ardem sete tochas de fogo, que são os sete Espíritos de Deus.

5:6 Então, vi, no meio do trono (...) de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra.

No livro de Apocalipse o Espírito é chamado de os sete Espíritos (1:4; 4:5; 5:6). (...) Os sete Espíritos em Apocalipse 1:4 indubitavelmente são o Espírito de Deus, pois Eles estão classificados entre o Deus Triúno. Como sete é um número de completação na operação de Deus, os sete Espíritos visam ao mover de Deus na terra. Em substância e existência, o Espírito de Deus é um. Na função e obra intensificadas da operação de Deus, Seu Espírito é sétuplo. É como o candelabro. (...) Em existência é um candelabro, mas em função são sete lâmpadas. Na época em que o livro de Apocalipse foi escrito, a igreja havia se degradado, e aquela geração estava em trevas. Dessa forma, o Espírito sete vezes intensificado era necessário para o mover de Deus na terra.

Em Mateus 28:19, a seqüência do Deus Triúno é o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Contudo, em Apocalipse 1:4 e 5 a seqüência é mudada. Os sete Espíritos de Deus são listados em segundo lugar em vez de em terceiro. Isso revela a importância da função intensificada do Espírito sétuplo de Deus. Esse fato é confirmado pela ênfase repetida sobre o falar do Espírito em 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22; 14:13; e 22:17.

O título “sete Espíritos” indica que o Espírito foi intensificado sete vezes. Esse Espírito intensifica todos os elementos do Espírito: divindade, encarnação, crucificação, ressurreição, realidade, vida e graça. (*The Conclusion of the New Testament*, p. 867)

Leitura de Hoje

Logo após ter sido produzida, a igreja começou a degradar-se. (...) Por fim, a igreja se degradou a tal ponto que o Senhor já não a podia tolerar, e reagiu intensificando-se sete vezes a fim de ser o Espírito

sete vezes intensificado (Ap 1:4; 5:6). Ele se tornou sete vezes intensificado para tratar com a degradação da igreja. (*Os Três Estágios de Cristo — Encarnação, Inclusão e Intensificação*, pp. 19-20)

Os cristãos freqüentemente dizem que o ministério de Cristo é composto de duas partes ou seções — Seu ministério terreno e Seu ministério celestial. Entretanto, o ministério de Cristo é, na verdade, composto de três seções. A terceira seção de Seu ministério é o ministério celestial intensificado sete vezes. Esse ministério ainda é o Seu ministério celestial, porém é um ministério celestial que foi intensificado sete vezes.

Poucos cristãos percebem que, hoje, não devemos estar meramente no ministério celestial de Cristo, mas em Seu ministério celestial sete vezes intensificado. Todos nós precisamos estar na terceira seção do ministério de Cristo. Hoje, o Senhor está trabalhando não somente como o Espírito vivificante, mas também como o Espírito sete vezes intensificado. Esse Espírito pode ser comparado ao brilhar do sol falado em Isaías 30:26, que diz que, no milênio, “a luz do sol será sétupla” (TB). Hoje, o Espírito que está nos enchendo e nos saturando é o Espírito vivificante sete vezes intensificado. Todos precisamos ver isso e, então, orar: “Senhor, Te adoro, pois estás trabalhando em mim como o Espírito sete vezes intensificado.”

No passado, alguns tentaram discutir conosco dizendo que Cristo não pode mudar e citavam Hebreus 13:8, que diz: “Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre.” Com respeito a isso, desejamos mostrar que Cristo não mudou essencialmente, mas mudou economicamente. Essencialmente, Ele é o mesmo de eternidade a eternidade, contudo, economicamente, Ele mudou em três modos — por tornar-se carne em Sua encarnação, por tornar-se o Espírito vivificante em Sua ressurreição e por intensificar a Si mesmo para ser o Espírito vivificante sete vezes intensificado em Sua intensificação. (*The Secret of God’s Organic Salvation — “The Spirit Himself with Our Spirit”*, pp. 79-80)

Leitura Adicional: The Conclusion of the New Testament, mens. 80; *The Secret of God’s Organic Salvation — “The Spirit Himself with Our Spirit”*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ap João, às sete igrejas que se encontram na Ásia, graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono e da parte de Jesus Cristo, a Fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos e o Soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e, pelo seu sangue, nos libertou dos nossos pecados.

3:22 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.

Na existência de Deus, o Pai, o Filho e o Espírito coexistem e co-inerem de eternidade a eternidade. Não há modificador necessário para a Trindade essencial. O livro de Apocalipse, entretanto, não toca na existência da Trindade, mas na economia da Trindade. Conforme a economia de Deus, o Pai é Aquele que é agora, que foi no passado e que será no futuro. Esses modificadores indicam economia. Também, na existência de Deus, o Espírito de Deus é um, todavia, na economia de Deus, o Espírito de Deus é sete em função. Essencialmente, o Espírito de Deus em existência é um, porém, economicamente, o Espírito de Deus tem que ser intensificado para realizar Sua função de levar a cabo a economia de Deus. Em essência, Deus Filho é apenas o Filho, contudo, na economia de Deus, Ele é Jesus, Cristo, a fiel Testemunha, o Primogênito dos mortos, o Soberano dos reis da terra, Aquele que nos ama e, pelo Seu sangue, nos libertou dos nossos pecados, Aquele que nos constituiu reino, sacerdotes para o Seu Deus e Pai, e Aquele que vem para executar o governo final de Deus. (...) A seqüência de cada modificador do Filho em Apocalipse 1:5-7 está relacionada ao mover de Deus, à economia de Deus. (*God's New Testament Economy*, p. 212)

Leitura de Hoje

Na essência de Deus, a Trindade é simplesmente o Pai, o Filho e o Espírito. Na economia de Deus, entretanto, a Trindade é complicada. Também, na essência de Deus, o Pai é o primeiro, o Filho é o segundo e o Espírito é o terceiro. Na economia de Deus, entretanto, o Espírito

vem antes de Deus Filho. O Espírito leva a cabo a administração de Deus e infunde e perscruta as igrejas. Nos quatro Evangelhos, o Filho estava mais presente que o Espírito, todavia em Apocalipse, o Espírito está mais presente que o Filho, assim, o Espírito vem antes do Filho, na seqüência da Trindade econômica, em Apocalipse 1. A Trindade em Mateus 28 é a Trindade da existência de Deus, a Trindade essencial; e a Trindade em Apocalipse é a Trindade na economia de Deus, a Trindade econômica.

O Pai estava trabalhando na eternidade, na criação, no Filho para a redenção, e estará trabalhando. Isso nos mostra que o título “Aquele que é, que era e que há de vir” não se refere principalmente à existência, mas ao trabalhar do Pai, às atividades do Pai, em diferentes épocas. O Pai trabalha no passado, trabalha hoje e trabalhará no futuro.

Os sete Espíritos são, indubitavelmente, o Espírito de Deus, pois estão na mesma posição entre o Deus Triúno em Apocalipse 1:4 e 5. Como sete é o número para completação na operação de Deus, então os sete Espíritos devem ser para o mover de Deus na terra. Em substância e existência, o Espírito de Deus é um; na função e obra intensificadas da operação de Deus, o Espírito de Deus é sétuplo. (...) Na época em que esse livro foi escrito, a igreja havia se degradado; o período era de trevas. Por conseguinte, o Espírito de Deus sete vezes intensificado era necessário para o mover e obra de Deus na terra.

Os sete Espíritos de Deus são listados em segundo lugar em vez de terceiro. Isso revela a importância da função intensificada do Espírito sétuplo de Deus. Esse fato é confirmado pela ênfase repetida no falar do Espírito em 2:7, 11, 17, 29; 3:6, 13, 22; 14:13; 22:17. Na abertura das outras epístolas, somente o Pai e o Filho são mencionados, dos quais, graça e paz são dadas aos receptores. Aqui, entretanto, o Espírito é também incluído. (...) Isso também significa a necessidade crucial do Espírito para o mover de Deus a fim de agir contra a degradação da igreja. (*God's New Testament Economy*, pp. 213, 210-211)

Leitura Adicional: God's New Testament Economy, caps. 20-21

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

1Pe Amados, não estranheis o fogo ardente que surge no 4:12 meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo.

17 Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada...

1:7 Para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo.

O Espírito de Deus sete vezes intensificado satisfaz a necessidade das igrejas degradadas. (...) Apocalipse 3:1 fala Daquele “que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas.” Esse é Cristo, como Aquele que cuida da igreja. Ele falou para a igreja em Sardes, uma igreja morta. Essa igreja morta precisava de tal Cristo para fazê-la viver por meio dos sete Espíritos. Esse versículo também indica que os sete Espíritos são para as sete estrelas. As sete estrelas são os que lideram. Para ser uma estrela que lidera na igreja, você precisa do Espírito sete vezes intensificado. (*The Spirit*, pp. 106-107)

Leitura de Hoje

O candelabro tem sete lâmpadas, e essas sete lâmpadas são o Espírito para a expressão do Deus Triúno. O candelabro tem três aspectos: a essência de ouro, a forma e a expressão. A essência é o Pai, a forma é o Filho e a expressão é o Espírito. Zacarias 4 revela que as sete lâmpadas referem-se ao Espírito. Então, em Apocalipse 4:5, as sete tochas de fogo ardendo diante do trono de Deus, são os sete Espíritos de Deus. As sete lâmpadas do candelabro são os sete Espíritos diante do trono de Deus, para executar a administração de Deus em toda a terra.

Em Apocalipse 5:6, o Espírito é simbolizado pelos sete olhos do Cordeiro, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Os sete olhos do Cordeiro são também as sete lâmpadas do candelabro. As lâmpadas são para iluminar e arder; os olhos são para vigiar e observar e também para infundir e transfundir (...) visando à

realização da administração de Deus. Esses sete olhos estão (...) transfundindo tudo que o Cordeiro é para dentro do nosso ser, de modo que nos tornemos o mesmo que Ele é. Hoje, os sete Espíritos estão se movendo para realizar a edificação de Deus para o cumprimento de Sua economia neotestamentária. (*The Spirit*, p. 39)

Deus tocará a terra pelas sete lâmpadas, por Seus sete Espíritos, que estão ardendo, brilhando, observando, perscrutando e julgando. (...) Em Êxodo 25 e Zacarias 4, as sete lâmpadas, retratando o iluminar do Espírito de Deus no mover de Deus, são para a edificação de Deus. Em Apocalipse 4:5, as sete lâmpadas são para o julgamento de Deus, o qual resultará na edificação da Nova Jerusalém. Enquanto Deus executa Seu julgamento, Seu Espírito sete vezes intensificado levará a cabo Sua edificação eterna pelo perscrutar, iluminar e julgar.

Hoje, Deus está administrando Seu governo por meio do iluminar, perscrutar, expor, julgar e queimar. Qualquer coisa que não corresponda à natureza de Deus será queimada por Seu fogo. Embora tenhamos sido salvos e tenhamos experimentado alguma transformação, nossa obra será queimada se for madeira, feno e palha e não ouro, prata e pedras preciosas (1Co 3:15). Qualquer obra carnal, qualquer obra feita no nome do Senhor, mas, realmente, não tendo nada a ver com Ele, será queimada. Tudo que não é de Deus ou que não é conforme a vontade de Deus será reputado por Deus como madeira, feno e palha, e será queimado. Esse queimar é a realização da administração de Deus. A Bíblia revela que Deus é fogo consumidor (Dt 4:24; Hb 12:29). Todas as coisas fora Dele ou que não correspondem à Sua natureza serão queimadas.

Embora as sete lâmpadas iluminadoras, perscrutadoras, expositoras, julgadoras e ardentes queimarão tudo que não corresponde a Deus, elas refinarão aquelas coisas que são verdadeiramente conforme Sua natureza. A escória irá para o lago de fogo, mas o ouro refinado irá para a Nova Jerusalém. (*The Conclusion of the New Testament*, pp. 886-887)

Leitura Adicional: The Ultimate Significance of the Golden Lampstand, caps. 4-5; *The Spirit*, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Dn Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o **7:9-10** Ancião de Dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça, como a pura lã; o seu trono eram chamas de fogo, e suas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dele...

Ap Então, me mostrou o rio da água da vida, brilhante **22:1** como cristal, que sai do trono de Deus e do Cordeiro.

Por fim, as sete lâmpadas diante do trono tornam-se o rio da vida que sai do trono. No capítulo 4 [de Apocalipse] temos as sete lâmpadas ardendo perante o trono de Deus, e no capítulo 22 temos o rio da água da vida que sai do trono de Deus. Desse modo, as sete lâmpadas tornam-se um rio. Segundo nossa experiência, os sete Espíritos de Deus são, primeiramente, as sete lâmpadas que ardem. Após recebermos o arder das sete lâmpadas, os sete Espíritos tornam-se um único fluir. No capítulo 4 ainda não temos a Nova Jerusalém, pois somente com as sete lâmpadas não há edificação alguma. No entanto, quando vemos o rio que sai do trono para tomar o lugar das sete lâmpadas, sabemos que a edificação também veio. Talvez ontem você estivesse sob o iluminar e o arder das sete lâmpadas. No entanto, esta manhã você está no fluir da água da vida. Com as lâmpadas apenas, não havia nenhuma edificação; mas com o fluir, há a Nova Jerusalém. Quando estamos no fluir, somos parte da edificação de Deus. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 926-927)

Leitura de Hoje

De acordo com o livro de Apocalipse, os sete Espíritos de Deus são, em primeiro lugar, as lâmpadas ardendo perante o trono administrativo de Deus. Por fim, na edificação de Deus, esses sete Espíritos de Deus tornaram-se o rio da água da vida que sai do trono. Agora esse trono não é somente o trono administrativo, mas também o trono supridor. Dessa maneira temos a edificação. Quanto mais somos iluminados e recebemos o arder, mais estamos no fluir de vida; quanto mais estamos no fluir de vida, mais somos edificados. Essa é a maneira para experienciar a edificação. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, p. 927)

O Espírito nunca deixa de fluir depois que Ele queima em nós; Seu fluir sempre segue Seu queimar. Há mais queima depois do fluir, se existir algo mais em nós que necessite de queima. A queima continuará até que tudo seja queimado totalmente. Se um dia não nos tornarmos irados, independentemente de como os outros nos tratam, então não necessitamos de mais queima (...) [e] haverá apenas o fluir. Quando atingimos esse estágio, somos a Nova Jerusalém. (...) Na Nova Jerusalém (...) não haverá mais queima, pois o Espírito que queima tornou-se o Espírito que flui. Haverá o rio da água da vida, brilhante como cristal, fluindo pela eternidade.

Nenhum dentre nós atingiu tal estágio, porém, graças ao Senhor, estamos no caminho. (...) É somente quando entramos nessas experiências subjetivas que temos, primeiramente, as sete lâmpadas brilhantes, em seguida as sete tochas de fogo, e, em seguida (...) o rio de água da vida fluindo em nós para sermos regados, saturados e supridos, e para supirmos outros. Essa é a realidade na igreja. Hoje, a igreja, na condição adequada, é a Nova Jerusalém. Alguns de nós estão (...) ainda em Apocalipse 4 com relâmpagos, vozes, trovões e sete tochas de fogo ardendo diante do trono. (...) O capítulo quatro não é o fim, mas o processo; o fim está em Apocalipse 21 e 22. (...) [Ali], o trono do capítulo quatro reaparece. Ele ainda é o mesmo trono, contudo o que procede dele não é o fogo, mas um fluir.

Hoje, na igreja, nós (...) devemos ter não somente as lâmpadas brilhando e o fogo ardendo, mas também o fluir da água viva. Quando o fogo é necessário, há o fogo, e quando a água é necessária, há a água, todavia o fogo não é o alvo; é o procedimento. A água é o alvo. O alvo final da igreja é que as pessoas sejam levadas para dentro do fluir da água viva. “O Espírito e a noiva dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida” (Ap 22:17). Isso é salvação, esse é o evangelho, e essa é a vida da igreja. (*The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, pp. 86-87)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 68; *The Ultimate Significance of the Golden Lampstand*, cap. 6

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Rm E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

8:29 Porquanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.

Ap Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo.

O ensino tradicional da Trindade Divina enfatiza que o Pai, o Filho e o Espírito são três pessoas separadas. O último livro da Bíblia, entretanto, nos mostra que o Espírito se tornou os olhos do Filho. Não podemos dizer que os olhos de uma pessoa são outra pessoa. Isso mostra que o ensino tradicional da Trindade Divina está aquém do entendimento adequado e pleno da Bíblia. Economicamente falando, o Espírito de Deus, na administração de Deus, é os olhos do Filho administrador. Isso é para função, não para existência. Para fazer qualquer coisa precisamos dos nossos olhos. Isso nos mostra que, na administração divina, Cristo necessita que o Espírito seja Seus olhos.

A fim de realizar Sua administração, Deus precisa de um executor e esse Executor é essa Pessoa maravilhosa, o Cordeiro que foi morto. Essa Pessoa todo-inclusiva, excelente, maravilhosa, misteriosa e admirável é o Executor da administração de Deus. João teve a visão que, no universo inteiro, ninguém era qualificado ou digno de levar a cabo a administração de Deus, exceto essa Pessoa (Ap 5:4-6). Porque Ele é qualificado e digno, os sete selos foram legados a Ele. Essa Pessoa é qualificada para abrir os sete selos, a fim de levar a cabo a economia de Deus. O modo como Ele leva a cabo a economia de Deus é por meio dos sete Espíritos como Seus olhos. (*God's New Testament Economy*, p. 239)

Leitura de Hoje

Os sete olhos de Cristo, os sete Espíritos de Deus, são a expressão de Cristo concernente ao julgamento no mover de Deus para a Sua edificação. Mesmo agora, os olhos ardentes de Cristo estão flamejando

sobre nós para iluminar-nos, sondar-nos, refinar-nos e julgar-nos, não para que sejamos condenados, mas para sermos purificados, transformados e conformados à Sua imagem para a edificação de Deus. O julgamento do Senhor é motivado pelo amor. Porquanto Ele ama a igreja, Ele vem sondar-nos, iluminar-nos, julgar-nos, refinar-nos e purificar-nos para transformar-nos em pedras preciosas. Por fim, este livro consoma-se na Nova Jerusalém, a qual é edificada com materiais preciosos. De onde vêm esses materiais? Eles vêm dos sete olhos de Cristo, isto é, do Espírito que dá vida e que transforma.

A Bíblia toda está relacionada com a edificação de Deus e esta é realizada por meio do Deus Triúno sendo dispensado para dentro de nós. Ao chegarmos ao livro de Apocalipse, precisamos agarrar essa visão. Se assim fizermos, seremos capazes de entender esse livro e ver que não é, essencialmente, um livro sobre julgamento, mas sobre a edificação de Deus.

O cumprimento da edificação de Deus exige o Seu julgamento. O julgamento de Deus é levado a cabo pelo fato de Cristo ser Aquele que tem os olhos flamejantes para queimar-nos, iluminar-nos, sondar-nos, purificar-nos e refinar-nos. Por fim, esses olhos flamejantes nos infundem com tudo o que Ele é, transformando-nos, metabolicamente, naquilo que Ele é. A cidade toda da Nova Jerusalém terá a mesma essência e aparência que Deus. (...) Como pode ser isso? Somente tendo o próprio Deus trabalhado dentro de nós. A essência de Deus é trabalhada dentro de nós por meio de transfusão.

Não desconsidere os sete olhos, os sete Espíritos. Apocalipse não é um livro de um Espírito; é um livro dos sete Espíritos, os sete olhos de Cristo, por meio dos quais o Cristo redentor, vencedor e edificador transfunde a Si mesmo para dentro de todos os Seus membros. Enquanto está transfundindo a Si mesmo para dentro de nós, Ele está nos sondando, nos iluminando, nos julgando, nos purificando e nos refinando. Dessa forma Ele nos transforma. Como precisamos ter essa visão! Essa é hoje a restauração de Deus. (*Estudo-Vida de Apocalipse*, pp. 272, 320-321).

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Apocalipse, mens. 22; *God's New Testament Economy*, cap. 25

Iluminação e inspiração: _____

Hymns, n.º 1122
(Tradução literal, sem métrica nem rima)

- 1 “Sete Espíritos” de nosso Deus —
Eis que a era agora mudou
Para o Espírito com o Filho.
Das igrejas Ele cuida.

Vem, ó sete Espíritos, vem,
Que se cumpra Tua obra de restauração!
Arde e sonda-nos totalmente,
Todas as igrejas são para Ti.
Arde em nós, sonda-nos,
Todas as igrejas são para Ti.
- 2 Sétuplo o Espírito é
Para lidar com a morte da igreja,
Para que os santos se voltem e vivam,
Para que o Senhor arda e sonde.
- 3 Agora o Espírito de nosso Deus
Se intensificou:
Este não é outro senão o sétuplo
Para que a igreja seja suprida!
- 4 Agora os sete Espíritos são
Sete candelabros de fogo ardente,
Não para ensinar, mas para arder,
E o desejo de Deus satisfazer.
- 5 Vejam os sete Espíritos agora —
Sete olhos que penetram e sondam.
Na igreja nos expõem,
Toda a igreja Ele purifica.
- 6 Sete Espíritos o Senhor
Para as igrejas usa agora;
Que todos na igreja local
Desfrutem esse Espírito agora.

Composição para profecia com ponto principal e subpontos:
